

Política de saúde é tema de palestras

O I Ciclo de Conferências Sobre Saúde e Assistência Médica no Brasil começa hoje, no auditório da Confesa, 508 Norte, bloco "B", às 20 h.30 min., com o tema "Análise Crítica de Política Nacional de Saúde" a ser desenvolvido pelo professor Jayme Landmann, catedrático da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Neste tema, o professor Jayme vai mostrar que o sistema de saúde no Brasil está totalmente ultrapassado, gastando-se cada vez mais recursos em benefícios de muito poucos.

O I Ciclo de Conferências, promovido pela Associação Médica e Sindicato dos Médicos de Brasília, constará de quatro palestras, sempre nas quartas-feiras, às 20h30min. Além do professor Jayme Landmann, estarão participando os professores Américo Piquet Carneiro (UERJ), Hélio Albuquerque Cordeiro (UERJ) e doutor Carlos Gentile de Mello, que farão um **check-up** da saúde brasileira. O ciclo é destinado à toda a comunidade, e não apenas a classe médica.

O professor Jayme Landmann é autor do livro "Política Nacional de Saúde", que vai servir de base para sua conferência, onde ele acentua que toda a atenção médica no Brasil é realizada atualmente pelo Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS), através do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS). Em 1978, os gastos em assistência médica atingiram a 5% do Produto Nacional Bruto, equiparando-se com os países de economia bem mais pujante. Um dos pontos a serem colocados pelo autor de "Política Nacional de Saúde" é o processo de formação do médico desde os bancos da Universidade. Se o médico ainda não se supõe um profissional liberal, é preciso saber que 60% da classe vive exclusivamente de empregos. O grande mercado imposto pelas grandes empresas médicas absorve o médico antes mesmo de sua formatura, como estagiário. As multinacionais que atuam nesse grande mercado influem de forma irrecusável nas decisões terapêuticas. Para ele, é natural, portanto, que os jovens médicos, que passam por uma máquina educacional ao se formarem, procurem exercer a profissão ou aperfeiçoar-se em instituições que se assemelhem ao local por onde se formaram. Para o professor, é normal que esses estagiários se sintam incapacitados diante de filas de doentes e de problemas em condições nas quais não tenham um grande amparo técnico.

"Há muito, os médicos, a imprensa, os usuários, os Sindicatos de Trabalhadores e até mesmo algumas autoridades do setor, além de parlamentares, vêm denunciando as distorções e os erros do Sistema de Saúde, sem que medidas efetivas de correção sejam tomadas, a despeito dos longos e repetidos discursos apontando soluções que na prática não se concretizam", afirmam os organizadores do Ciclo.

"Os médicos são, com grande freqüência, e de forma generalizada, responsabilizados pelos usuários por todos os erros de um sistema implantado, do qual discordam os médicos, apontando de longa data os prejuízos que vêm causando a comunidade. Só recentemente, entretanto, a medida que a classe foi vencendo as eleições das entidades de representação da categoria, é que eles alcançaram condições de prover o debate amplo e democrático da questão da saúde em nosso País". Para os médicos, não tem sido possível a participação de todos os interessados nesta questão.

A Associação Médica de Brasília e o Sindicato dos Médicos do Distrito Federal entendem que a solução para os problemas da saúde da população brasileira deve ser encaminhada através de um processo de discussão, do qual participem todos os interessados, autoridades, políticos e os profissionais de saúde de todos os níveis, através de seus órgãos de representação como os Sindicatos. O objetivo maior deste Ciclo é um debate com todos os segmentos da sociedade, realmente comprometidos com a busca e o encontro de soluções para o problema.